

FBJE 186.054



O Servo de Deus

ISIDORO ZORZANO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

No JUBILEU A REDENÇÃO (1933)

O começo da última fase da *preparação imediata* para o Jubileu do ano 2000¹ é uma ocasião oportuna para recordar como o Isidoro viveu uma circunstância parecida.

Pio XI decretou para o ano de 1933 um Jubileu em memória da morte de Nosso Senhor na Cruz. Desde que foi convocado, tanto o Fundador do Opus Dei como aqueles que o seguiam, conceberam o projecto de que alguns deles pudessem ir em peregrinação a Roma para ganhar as indulgências do Ano Santo.

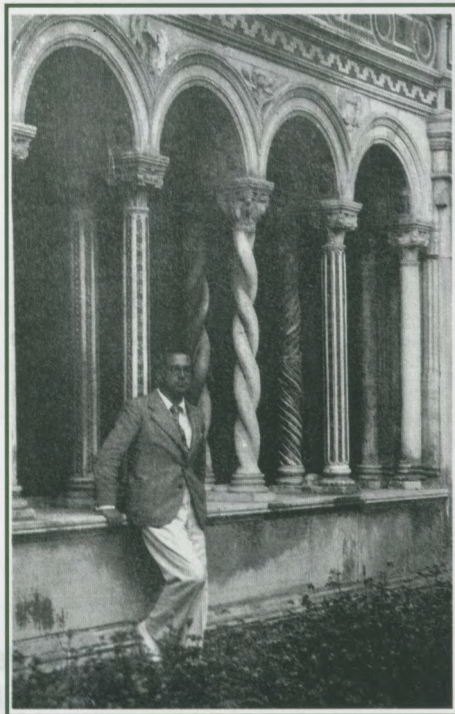
Em Maio, de Málaga, o Isidoro perguntava pelas diligências em curso: *do Pepe não sei nada; penso escrever-lhe para que passe pela Junta Espanhola de Peregrinações (na Rua Pi y Margal, n.º 12) e nos faça o ponto da situação sobre a nossa viagem programada*². De Madrid foram-no informando. Foram surgindo dificuldades umas a seguir às outras, que iam deixando de fora os potenciais peregrinos. Em Julho ainda parecia que o José María González Barredo poderia acompanhá-lo: *Recebi a carta de Barredo e os dados sobre a peregrinação*³.

Por fim, só o Isidoro conseguiu ir a Roma. Em Agosto escrevia ao Fundador: *Penso impregnar-me bem do espírito das catacumbas, viver os primeiros*

*tempos da vida do cristianismo*⁴. Também o seu companheiro de viagem é testemunha do interesse com que Isidoro se preparou para realizar a peregrinação: «tinha um desejo enorme de ganhar o Jubileu para o qual o seu confessor lhe tinha indicado as Basílicas que devia visitar (...) e as orações que devia recitar»⁵. A correspondência que se conserva mostra o espírito de piedade com que o Servo de Deus empreendeu a peregrinação. O primeiro objectivo era ganhar o Jubileu; só em segundo lugar participou – e nem sempre – noutras manifestações culturais a que se prestava a longa viagem: *Acabo de chegar e preparo-me para levar a cabo a peregrinação para ganhar o Jubileu*⁶. Com efeito, como recorda o seu colega, logo ao chegar a Roma, Isidoro «com um grande fervor, ganhou o Jubileu como era o seu ardente desejo»⁷. E logo a seguir veio a visita aos lugares santificados pelos primeiros cristãos: *Uma vez ganho o Santo Jubileu, visitámos as catacumbas de S. Calisto; é verdadeiramente emocionante essa visita; impressiona imenso viver uns momentos da vida dos primeiros cristãos no seu próprio ambiente; respira-se o seu espírito, a sua fé; robustece-se a alma fazendo desfilar pela imaginação a vida dos mártires ali enterrados e a sua morte exemplar pela fé*⁸.

Outro grande objectivo do Isidoro era estar com o Vigário de Cristo. Dada a grande afluência de peregrinos, surgiram algumas dificuldades para que tivesse lugar a audiência com o Papa Pio XI. Mas, por fim, conseguiu-se: «fomos recebidos em audiência por Sua Santidade»⁹; deste modo, Isidoro Zorzano foi a primeira pessoa do Opus Dei a ver directamente um Papa.

No regresso, todos os seus conhecidos puderam apreciar os efeitos do Jubileu no Isidoro: «Vinha encantado de Roma (...). Entre as coisas mais notáveis (...) o Coliseu tinha-o encantado e as Catacumbas tinham-no emocionado profundamente»¹⁰.



No claustro de São Paulo Extramuros

¹ João Paulo II, *Terzio millennio adveniente*, nn. 39-45.

² Carta ao Beato Josemaría, Málaga 10-V-1933 (AGP, IZL C-330510).

³ Carta ao Beato Josemaría, Málaga 18-VII-1933 (AGP, IZL C-330718).

⁴ Carta ao Beato Josemaría, Málaga 22-VIII-1933 (AGP, IZL C-330822).

⁵ Antonio Lorenzo Rodríguez, Málaga 12-XII-1947 (AGP, IZL T-335).

⁶ Carta ao Beato Josemaría, Roma 28-VIII-1933 (AGP, IZL C-330828).

⁷ Antonio Lorenzo Rodríguez, Málaga 12-XII-1947 (AGP, IZL T-335).

⁸ Carta ao Beato Josemaría, Málaga 21-IX-1947 (AGP, IZL C-330921).

⁹ Antonio Lorenzo Rodríguez, Málaga 12-XII-1947 (AGP, IZL T-335).

¹⁰ Victoria Prados Gómez, Málaga 14-II-1948 (AGP, IZL T-354).

Eu sou o caminho, a verdade e a vida¹. Embora conheçamos a via que nos conduz até ao Céu, nem sempre o nosso caminhar para Deus é tão a direito como devia ser. O exame diário de consciência vai-nos mostrando a nossa fraqueza e as más inclinações que temos na alma como consequência do pecado; essa luz é a origem de uma nova conversão, de um modo melhor de andar pelos caminhos de Deus.

Todos os dias, se de facto estamos decididos a chegar a bom termo, devemos examinar como foi a jornada, o que ainda não limpámos, que desvios houve no caminho para a santificação; se nos afastámos de Deus, se o coração continua apegado às criaturas, se cumprimos todos os deveres da nossa missão apostólica. *Exame. – Tarefa diária. – Contabilidade que nunca descarta quem dirige um negócio. E há negócio que valha mais do que o negócio da vida eterna?*².

O empenho de uma alma repleta de amor de Deus resume-se no desejo de Lhe agradar só a Ele: agradei-Te, Senhor, neste dia? Em que Te desgostei? Que esperavas de mim e não fiz? E quando se descobrem os pecados, as imperfeições e os defeitos, nasce um acto de contrição e um propósito de melhorar no dia seguinte, pois é esta a finalidade do exame: «limpa a tua alma e guarda-a com o exame do coração, para que desapareçam todas as manchas que derivam da maldade e todo o indecoro dos vícios, e faz que se ilumine e adorne com o esplendor das virtudes. Examina-te, pois, a ti mesmo, averigua o que és; faz todo o possível por te conheceres»³.

Quando o Isidoro regressou a Málaga, imediatamente depois de ter pedido a admissão no Opus Dei, o Fundador encarregou-se da sua formação espiritual. Em muitas ocasiões por meio de cartas. Numa delas transmitiu-lhe, juntamente com outros meios essenciais para se santificar, a necessidade do exame de

consciência: *Não deixes em nenhum dia esse tempo de oração mental. À noite, o exame: é questão de três minutos. E também o teu Terço e, sobretudo, a tua Comunhão frequente (oxalá seja diária!) e nada nem ninguém te poderá vencer*⁴.

O Isidoro esforçou-se por viver estes conselhos. O exame de consciência constituiu para ele toda uma descoberta e foi um dos primeiros meios de santificação que conseguiu incluir de maneira estável na sua vida: *não descuido o tempo de exame diário; é imprescindível; é a única maneira de ir limpando as nossas asperezas espirituais, de cingir-se à santificação*⁵.

Assim continuou a fazê-lo, com exigência crescente, durante toda a sua vida. Dois dias antes da sua morte, depois de uma longa doença em que tinha sido exemplar no modo de aguentar os sofrimentos, não se dava por satisfeito suportando os padecimentos, mas esforçava-se por oferecê-los com amor, identificando-se plenamente com a Vontade de Deus. A uma pessoa do Opus Dei que o visitou, dizia: *Tens que pedir por mim, não sei oferecer cada uma destas coisas como quier*⁶.

¹. Jo 14,6.

². Beato Josemaría Escrivá, *Caminho*, n. 235.

³. São Basílio, *Homilias*, 3.

⁴. Madrid 14-VIII-1931 (AGP, RHF EF-310814.1).

⁵. Carta ao Beato Josemaría, Málaga 18-I-1933 (AGP, IZL C-330118).

⁶. Recolhido por Mons. Pedro Casciaro Ramírez, Madrid 13-VII-1943 (AGP, IZL T-122).



Num passeio, com amigos (Isidoro é o primeiro da direita)

A cura imediata da nossa filha

Este caso passou-se em Sevilha, Espanha. Trata-se de uma menina de seis meses que, depois de dois meses de ataques contínuos de vômitos - sem os médicos poderem diagnosticar a causa e sem conseguirem melhoras -, tinha chegado a uma situação de extrema debilidade. Perante a ineficácia do tratamento, os pais confiaram-na à intercessão do Servo de Deus, e puseram uma Folha Informativa com a fotografia de Isidoro Zorzano debaixo da almofada da criança: a doença cessou imediatamente e de modo definitivo. Todo o processo está resumido numa carta do pai da criança doente (AGP, IZLG-1/49), da qual extraímos alguns fragmentos:

Destacado para Sevilha, vivia lá com a minha família. Devido a circunstâncias económicas, no dia 8 de Fevereiro fui ocupar um lugar em que me pagavam melhor na cidade onde agora estou a escrever, separando-me da minha mulher e dos meus quatro filhos, até encontrar aqui alojamento.

Separados por este motivo profissional e recaindo sobre a minha esposa tudo o que se referia à família, na altura em que estava recém-operado o nosso filho mais velho, de cinco anos, reparou que a mais nova dos quatro, a Maria Teresa, com cinco meses, vomitava frequentemente, com o que não aumentava de peso (...). Submetida a tratamento por

(...), um conhecido médico sevilhano, especialista em doenças de crianças, ele atribuiu sucessivamente aqueles vômitos a diversas causas, sem conseguir que ela melhorasse. Em vista disso a minha esposa recorreu ao catedrático de doenças de crianças na Faculdade de Medicina de Sevilha, reputado como um dos melhores pediatras de Espanha (...). Atribuiu os vômitos a diversas causas, submetendo-a a vários tratamentos e a dietas alimentares que, infelizmente, nuns casos os aumentavam e noutros não

conseguiam diminuí-los. Entre todos esses tratamentos e experiências passaram dois meses, e como durante eles crescia e não aumentava de peso, a menina emagrecia muito, fazendo-nos recear que, por isso, viesse a adquirir alguma doença grave, imaginando o pior.

Nesta situação, chegou às mãos da minha mulher a Folha informativa, e regressando eu pouco depois para passar a Semana Santa com a minha família, ela decidiu pôr nas mãos de Deus a cura da filha e fazê-lo por intermédio do seu Servo Isidoro Zorzano, cheia de fé nele ao conhecer a informação da Folha. Para afirmar esta mediação, pôs sob a almofada da criança, à falta de pagela, aquela Folha informativa, juntando a ela a nossa fé e rogos fervorosos.

Desde que manifestámos a nossa fé na intercessão de Isidoro Zorzano, isto é, desde que a Folha foi colocada debaixo da almofada, a menina não voltou a vomitar nem uma só vez e, decorrida a primeira semana, engordou 250 gramas.

O caso foi comentado com um reduzido grupo de familiares, entre eles a minha sogra que, vivendo na nossa casa, foi testemunha presencial durante todo o processo relatado, ninguém duvidando em atribuir a cura instantânea da criança à mediação de Isidoro Zorzano junto de Deus.

Aconselharam-nos a dar-lhe conhecimento de tudo isto a si (...). Faça o uso que quiser, pedindo-lhe que conserve o anonimato.



Isidoro (o terceiro da direita), padrinho de casamento da sua irmã Salus

Isidoro consertou o frigorífico

Uma tarde o fornecimento de energia eléctrica da nossa zona começou a apresentar variações frequentes na corrente, que faltava e voltava, com o perigo de avarias que isso representa para os electrodomésticos. Cada vez que faltava a luz a cozinha desligava os aparelhos e, quando ela voltava, ao fim de uns 10 minutos, ligava-os de novo. Assim continuou a suceder toda a tarde. De uma das vezes que fui à cozinha, a cozinheira disse-me que o frigorífico se estragara. Fui verificar e, de facto, assim era. Além do mais, era sábado, pelo que até segunda-feira não podíamos chamar ninguém para vir arranjá-lo. Parecia que não poderíamos evitar sofrer as consequências de passar um fim-de-semana sem frigorífico. Ainda tentei pô-lo a funcionar novamente, mas todas as minhas tentativas foram em vão.

De repente, lembrei-me de Isidoro Zorzano, engenheiro, cujo processo de canonização – segundo me disseram – está em andamento. Tinha uma pagela dele. Peguei nela e, encarando-me com ele, disse: «Isidoro, não tenho dinheiro para o mandar arranjar; e um fim-de-semana sem frigorífico é uma desgraça para uma casa: sem água fresca, sem sítio para guardar os alimentos... Tu podes-me ajudar a resolver isto.» E prometi-lhe escrever este favor se mo concedesse. Imediatamente, ouvi um «clique» no frigorífico e verifiquei que tinha começado a funcionar. E continua a funcionar.

B.B. (Iloilo City, Filipinas)

Conseguiu chegar a Santiago

Confiei especialmente ao Isidoro que cuidasse do meu filho no Caminho de Santiago, porque o meu filho nasceu com um pé defeituoso, teve que usar muitos aparelhos ortopédicos e ser operado. Parecia-me que, para o estado do seu pé, eram demasiados quiló-

metros de caminhada (120 a 130 km). Como regressou bem e sem complicações no pé, quero agradecer publicamente ao Servo de Deus.

P.G. (Madrid, Espanha)

Voltou à Confissão

O meu filho mais velho tinha dúvidas de fé que, pouco a pouco, se agravaram: deixou a Confissão, depois a Comunhão e, finalmente, deixou de ir à Missa ao Domingo. Comecei de imediato a fazer uma novena ao Isidoro e pedia que o meu filho se fosse confessar antes do Natal. No décimo dia, o primeiro de uma segunda novena (pensava para comigo: «continua a rezar até ser ouvido»), o meu filho encontrou-se, por pura casualidade, com um sacerdote que tinha sido seu director espiritual. Este convidou-o a tomar um café. O meu filho aceitou o convite e acabou por se confessar. Ficou muito contente porque, conforme disse, há já uns dias que pensava confessar-se, mas não se atrevia. No Domingo seguinte foi à Missa e comungou e, desde então – já passou quase um ano –, continua a frequentar os sacramentos. Estou muito agradecido.

X.X (Holanda)

Êxito nos exames

No ano passado iniciei o meu trabalho como professora de Química numa escola para raparigas. Estava bastante preocupada com os resultados das minhas alunas na difícil prova do GCE; por isso, comecei a pedir ajuda ao Isidoro, rezando com frequência a oração da pagela.

Quando saíram os resultados dos exames do GCE, tive a agradável surpresa de que todas as minhas alunas tinham sido classificadas em Química com as notas mais altas. Estou muito agradecida a Deus pelo poder de intercessão que concede ao Isidoro.

K.S.S. (Macau, Ásia)

Nesta *Folha Informativa* reproduzimos somente, por exigências de espaço, excertos de algumas das numerosas cartas que nos chegaram como testemunho da intercessão do Servo de Deus.

Agradecemos os donativos que nos enviam para colaborar nas despesas da Vice-Postulação do Opus Dei e que nos chegam por vale postal, por transferência para a conta bancária n.º 1527789 do Banco Atlântico (Dep. do Saldanha), 1000 LISBOA, ou por outros meios.

Notícias da Causa

A Postulação está a elaborar a *Positio super vita et virtutibus* de Isidoro, sob a direcção do Relator nomeado pela Congregação para as Causas dos Santos.

A abundante correspondência recebida mostra o aumento constante, em todo o mundo, da devoção privada a Isidoro: os testemunhos e relatos de favores espirituais e materiais, bem como os pedidos de pagelas e exemplares da *Folha Informativa*, são muito numerosos.



ORAÇÃO

Ó Deus todo-poderoso, que enchestes o vosso Servo Isidoro de abundantes tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei com que eu saiba também santificar o meu trabalho quotidiano e levar a cruz de Cristo aos meus amigos e companheiros. Dignai-Vos glorificar o vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (*peça-se*). Amen.

Pai nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesialística, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

- 1902**
13 de Setembro. Nasce em Buenos Aires. É o terceiro de cinco irmãos.
- 1905**
12 de Abril. É baptizado na Paróquia de Valvanera, em Buenos Aires.
1 de Maio. Os Zorzano regressam de Buenos Aires a Espanha. Fixam residência em Logronho.
- 1911**
25 de Maio. Faz a Primeira Comunhão na Paróquia de Santiago el Real, em Logronho.
- 1912-1918**
Frequenta o liceu no Instituto General y Técnico de Logronho.
- 1914**
14 de Maio. Recebe a Confirmação na Paróquia de Santiago el Real, em Logronho.
- 1915**
Outubro. Conhece um novo colega no liceu: aquele que virá a ser o Beato Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei.
- 1921-27**
Faz o Curso de Engenheiro Industrial na Escola de Madrid.
- 1928**
2 de Outubro. O Beato Josemaría Escrivá funda o Opus Dei em Madrid.
Novembro. Isidoro começa a trabalhar na Sociedade Espanhola de Construções Navais, em Cádiz.
10 de Dezembro. Muda-se para Málaga, a fim de trabalhar na Companhia de Caminhos de Ferro Andaluces.
- 1929**
Março. Começa a sua actividade docente na *Escola Industrial de Málaga*.
- 1930**
24 de Agosto. Conversa de Isidoro com o Beato Josemaría Escrivá, em que este lhe explica a *Obra* recém-nascida e a possibilidade de que nela poderá concretizar os seus desejos de santificação. Isidoro pede a Admissão no Opus Dei.
- 1936**
18 de Julho. Rebenta a guerra em Espanha.
- Mais tarde — **12 de Janeiro de 1938** — obtém a nacionalidade argentina.
- 1937**
Março-Agosto. O Beato Josemaría e outros membros do Opus Dei refugiam-se na Legação das Honduras. Isidoro — que se mudou de Málaga para Madrid — visita-os para lhes levar todas as ajudas possíveis.
- 1939**
28 de Março. O Beato Josemaría regressa a Madrid e no dia **1 de Abril** termina a guerra. Isidoro é readmitido no seu trabalho nos caminhos de ferro.
Outubro. Abre-se a Residência da Rua de Jenner n.º 6. Isidoro ocupa o cargo de administrador.
- 1943**
Janeiro. Doente, dá entrada no Sanatório. Os médicos diagnosticam a sua doença: linfopneumomatosose maligna.
15 de Abril. Recebe a Unção dos Doentes pelas mãos do Beato Josemaría Escrivá.
14 de Julho. Última conversa de Isidoro com o Beato Josemaría, que lhe confia intenções para quando chegar ao Céu.
15 de Julho. Morre Isidoro.
16 de Julho. É enterrado no cemitério de *La Almudena*, em Madrid. Logo após a sua morte, difunde-se por todo o mundo a sua fama de santidade.
- 1948**
11 de Outubro. Abertura do Processo Informativo, presidida por D. Leopoldo Eijo y Garay, Bispo de Madrid.
- 1961**
19 de Abril. Encerramento do Processo Informativo.
- 1965**
21 de Outubro. Decreto de aprovação dos seus escritos.
- 1994**
17 de Junho. Sessão de Encerramento da *investigação diocesana adicional*.
30 de Setembro. Decreto de validade do processo diocesano adicional.

Publicações recentes sobre Isidoro

J. M. Pero-Sanz, *Isidoro Zorzano*, «CADERNOS PRUMO», n.º 36, Lisboa 1995.

J. M. Pero-Sanz, *Isidoro Zorzano*, Ed. Palabra, Madrid 1996.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL, Campo Grande 193, 1700 LISBOA

Publica-se com aprovação eclesialística